



# “...este **projeto** contribui, de forma indubitável, para o **reforço** da **cooperação** transfronteiriça”

Aproveitar a biomassa agroflorestal e transformá-la em biocombustíveis para melhorar a nossa qualidade de vida e prolongar a de vida útil do nosso planeta já é possível e está a ser posto em prática na Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. O projeto Biomasa-AP é um projeto transfronteiriço, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, que tem como principal objetivo melhorar as capacidades dos centros de I+D das regiões da Galiza e Norte de Portugal, por forma a otimizar a exploração e a utilização da biomassa procedente de restos da poda florestal, dos arbustos, das vinhas e do kiwi, uma tipologia de biomassa caracterizada pela elevada disponibilidade na região.

por **André Manuel Mendes**

Um dos dinamizadores deste projeto é a AREA Alto Minho – Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho, que tem neste um “papel de entidade divulgadora e disseminadora, quer de boas práticas, quer dos resultados do projeto, sendo igualmente responsável por assegurar a transferência de conhecimentos entre diversos stakeholder”.

A “renováveis magazine” falou com o Departamento Técnico – Ambiente da AREA Alto Minho para conhecer o trabalho desenvolvido por esta agência regional na promoção do projeto Biomasa-AP.

**renováveis magazine (rm):** Para os leitores que não conhecem a AREA Alto Minho – Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho, qual é o trabalho desenvolvido por esta agência regional?

**AREA Alto Minho (AAM):** Ao longo dos seus 20 anos de existência, a AREA Alto Minho tem promovido e/ou implementado diversos(as) projetos e/ou iniciativas e tem colaborado com diversas entidades, quer públicas, quer privadas, tendo contribuído para: alavancar o aproveitamento dos recursos energéticos renováveis endógenos disponíveis no Alto Minho; potenciar a implementação e disseminação de boas práticas energético-ambientais; promover a partilha de conhecimento e de

experiências e, assim, sensibilizar a população em geral, e a comunidade escolar em particular, para um conjunto de questões relacionadas com a eficácia e eficiência do uso sustentável de recursos; fomentar a preservação, a promoção e a valorização do património ambiental no território do Alto Minho.

Trata-se de uma associação sem fins lucrativos que resulta da revisão estatutária da AREALIMA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Vale do Lima, formalmente constituída a 22 de Dezembro de 1998, e que tem como âmbito geográfico de intervenção os municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Vila Nova de Cerveira e Viana do Castelo – abrangendo uma superfície total de 2218,30 km<sup>2</sup> e cerca de 232 mil habitantes.

**rm:** Qual o papel da AREA Alto Minho no projeto Biomasa-AP?

**AAM:** No projeto Biomasa-AP a AREA Alto Minho assume um papel de entidade divulgadora e disseminadora, quer de boas práticas, quer dos resultados do projeto, sendo igualmente responsável por assegurar a transferência de conhecimentos entre diversos stakeholders.

Pela importância que detém, importa destacar o facto de a agência ser responsável por

**No projeto Biomasa-AP a AREA Alto Minho assume um papel de entidade divulgadora e disseminadora, quer de boas práticas, quer dos resultados do projeto, sendo igualmente responsável por assegurar a transferência de conhecimentos entre diversos stakeholders.**



**area alto minho**  
agência regional de energia e ambiente

apoiar a criação de uma rede transfronteiriça de Biomassa (com a captação ativa de entidades) que, por sua vez, garantirá uma interatividade entre todos os agentes, facilitará o conhecimento em primeira mão das necessidades do setor da biomassa, assegurará a divulgação de resultados do projeto biomassa-AP a todos os *stakeholders* interessados, e sobretudo, assegurará a continuidade de colaboração entre todos os sócios do projeto e restantes entidades.

Mais, participará no desenvolvimento de cursos de formação (tanto presenciais, como *online*) dirigidos a distintos agentes da cadeia de valor da Biomassa não valorizada de alto potencial.

**rm:** Quais as mais-valias do trabalho de compilação, disponibilização de informação técnica e de comunicação para um projeto desta índole?

**AAM:** Como em todos os projetos inovadores, sejam eles de investigação e/ou desenvolvimento – como o é o projeto Biomassa-AP – a partilha de experiências e a divulgação de resultados e de boas práticas resulta fundamental para, por um lado, a sua subsequente disseminação e replicação e, por outro, para a deteção de lacunas de conhecimento e identificação de novas oportunidades.

Ademais, importa reforçar o papel crucial subjacente à compilação, disponibilização de informação técnica e de comunicação nomeadamente para a criação e operacionalização da rede transfronteiriça de Biomassa [um dos *outputs* deste projeto].



**rm:** Quais as vantagens associadas ao desenvolvimento deste projeto e à biomassa, nomeadamente para a região do Alto Minho?

**AAM:** As vantagens que advêm da implementação do projeto Biomassa-AP são várias e diversificadas e transcendem as fronteiras do Alto Minho.

Se, por um lado, este projeto contribui, de forma indubitável, para o reforço da cooperação transfronteiriça – nomeadamente no que concerne à produção e transferência de conhecimento e o aproveitamento de recursos energéticos renováveis endógenos outrora subaproveitados, no caso mato, videira, kiwi e podas – por outro, permite: (I) melhorar as capacidades de investigação da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal no âmbito da biomassa; (II) aproximar *stakeholders*, oriundos de ambos os lados da fronteira, que operem no mercado da biomassa; (III) valorizar recursos de biomassa que, apesar de abundantes e com potencial energético, são, à data, subaproveitados e/ou desperdiçados; (IV) conceber, testar e difundir novos produtos, no caso *pellets*/briquetes produzidas a partir de materiais outrora não valorizados e (V) produzir e disseminar conhecimento (ex. aplicação de aditivos nas caldeiras e na produção de *pellets* e/ou briquetes).

Por fim, importa reforçar que o projeto Biomassa-AP, por potenciar a valorização de recursos de biomassa outrora desaproveitados, contribuirá para: (I) melhorar a pegada ecológica da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal (na medida em que prevê a criação de uma alternativa mais sustentável, tanto do ponto de vista económico como ambiental, do que os atuais sistemas convencionais de geração térmica, especialmente aqueles baseados em combustíveis fósseis); (II) diminuir a carga de combustível

florestal e, subsequentemente reduzir o risco de incêndio (particularmente relevante no atual contexto de alterações climáticas) e estimular o desenvolvimento socioeconómico de um conjunto de zonas rurais.

**rm:** Qual o impacto ambiental e económico que este projeto trará para a região em questão?

**AAM:** A parceria responsável pela implementação deste projeto, prevê que o mesmo contribua para alavancar o mercado da biomassa na Eurorregião Galicia-Norte de Portugal, sendo expectável: (I) um crescente desenvolvimento económico de zonas rurais; (II) um incremento da competitividade e uma maior diversificação das entidades e empresas que operam no mercado da Biomassa; (III) a criação de novas oportunidades de negócio, nomeadamente através do desenvolvimento e comercialização produtos inovadores, que resultam da valorização de



recursos endógenos renováveis outrora desaproveitados; (IV) um crescente aproveitamento económico dos recursos energéticos endógenos disponíveis, com a subsequente redução da dependência energética exterior; redução das emissões de Gases com efeito de estufa para a atmosfera e do risco de incêndio; (V) um estímulo à criação de uma economia progressivamente circular. [\[1\]](#)

**Interreg**  
Espanha - Portugal



**BÍOMASA-AP**